



Rev. Bras. de Hipnose 2018; 29(2): 78-84

ISSN 1516-232X

Associação Brasileira de Hipnose - ASBH

*Revista
Brasileira de
Hipnose*

www.revistabrasileiradehipnose.com.br

A Implantação de Amuletos sob Estado de Hipnose e
seus Efeitos Terapêuticos
*The Amulet Implementation under Hypnosis State and its
Therapeutic Effects*

Paulo Madjaroff Filho

Associação de Hipnose do Estado de São Paulo – AHIESP, São Paulo, SP, Brasil

Resumo.

Este trabalho apresenta estratégias para a implantação de amuletos sob o estado hipnótico para a afirmação de um padrão comportamental desejado e consensualmente acordado no setting terapêutico. As etapas para essa implantação compreendem; 1) a identificação do padrão comportamental a modificar; 2) a escolha dos amuletos associados; 3) rito hipnótico para a vinculação dos amuletos ao padrão desejado. Os resultados baseados nos relatos dos indivíduos submetidos a essa estratégia terapêutica, demonstram a efetividade desse recurso terapêutico.

Palavras-chave: Amuletos, Hipnose, Estado de hipnose, Psicoterapia.

Abstract.

This paper presents strategies for the implementation of amulets under the hypnotic state to reach a desired and consensually agreed behavioral pattern in the therapeutic setting. The steps for this deployment include; 1) identification of the behavioral pattern to be changed; 2) choice of associated amulets; 3) hypnotic rite for linking the amulets to the desired pattern. Results based on reports of patients undergoing this treatment strategy demonstrate the effectiveness of this therapeutic resource.

Keywords: Amulets, Hypnosis, Hypnosis state, Psychotherapy.

1. Introdução.

A hipnose ocupa definitivamente o seu espaço no campo da ciência e, conseqüentemente, o reconhecimento como recurso terapêutico validado. Muitos trabalhos dedicados a esse reconhecimento, conforme pesquisa realizada na biblioteca virtual Bireme¹, confirmam a sua eficácia e subsidiam o surgimento de estratégias terapêuticas associadas ao estado de hipnose, como se busca demonstrar neste trabalho.

A idiossincrasia entre os amuletos implantados sob estado de hipnose e seus efeitos terapêuticos tem suas bases fundadas na antropologia social, onde a legitimidade de certos comportamentos se fia no conjunto de sistemas que fazem referência às estruturas sociais, incluindo as de caráter religioso².

As crenças de determinados grupos sociais nos símbolos de fé ou da sorte, ou mesmo nos sinais para um novo acontecer, transcendem a razão crítica e se firmam por sua própria natureza

intrínseca.

As superstições que permeiam o imaginário são bem representadas no ditado espanhol atribuído à Cervantes, autor de Dom Quixote, onde afirma: “*yo no creo en brujas, pero que las hay, las hay*”. A mística e costumes determinantes de certos comportamentos são abordados pela Antropologia no estudo de diferentes povos e culturas, evidenciando a importância das crenças na construção desses paradigmas. Sob essa perspectiva, “*las brujas*” é a representação do imponderável que atua independente da crítica lógica.

As ações de caráter terapêutico compreendem aspectos objetivos e subjetivos, sendo as variáveis subjetivas de natureza inclassificável. Por essa razão, os métodos de pesquisa na área da saúde utilizam o duplo-cego* e relevam o efeito placebo como um viés esperado na análise de resultados de pesquisas³. Embora seja verificado e reconhecido, esse efeito não obedece a critérios razoáveis e metodizáveis. Chertok e Stengers (Apud Neubern)⁴ enfatizam a intersubjetividade na construção da ciência, em especial, a partir da análise dos processos de magnetismo métrico.

Sob a perspectiva pavloviana, no estudo do reflexo condicionado, observa-se o fenômeno do condicionamento como habitual e difundido, que pode ser observado no adestramento, na disciplina, educação e hábitos. Considera-se nestes casos, como conexões estabelecidas no decorrer da vida individual entre agentes externos definidos e certas atividades por ele desencadeada⁵. Assim, os pré-condicionamentos relacionados à condição de poder atribuído ao objeto como experiência individual, característica comum aos povos cristãos⁶, presume a força implícita no amuleto.

A hipnose, que durante muito tempo permeou o campo místico e esotérico do conhecimento humano, hoje, encontra respaldo e confiabilidade na experimentação científica, em especial, no campo da saúde. Como recurso auxiliar terapêutico do profissional de psicologia, muitas vezes, a hipnose abrevia o tempo dedicado à resolução dos problemas de caráter psicoemocional e foi reconhecida como instrumento do profissional de psicologia⁷ no ano 2000.

Este trabalho se propõe, em ações consensualmente acordadas no ambiente terapêutico, à implantação de amuletos sob estado hipnótico ao propósito de inferir mudanças desejadas e intencionais de comportamento em um indivíduo.

Este trabalho tem por objetivo apresentar estratégias, na abordagem terapêutica, que incluem a utilização de amuletos próprios como símbolo e referência de mudanças comportamentais desejadas. O amuleto é implantado num “ritual de mudança” sob estado hipnótico no contexto terapêutico.

2. Amuletos.

Figas, pés de coelho, patuás, entre outros signos, são considerados por algumas culturas como recursos favorecedores da sorte e dos bons fluidos, ou mesmo, como bloqueadores do mau agouro e influências negativas. Pelo sim, pelo não, muitos indivíduos incorporam estes recursos como proteção permanente e carregam um talismã consigo no cotidiano.

O dicionário Aurélio⁸, define amuleto como um objeto que se carrega e ao qual se atribui supersticiosamente qualquer virtude. Já o dicionário de símbolos amplia essa definição e enfatiza o poder mágico entre o objeto e o seu possuidor. Simboliza as forças que agem em planos cósmicos, colocando o homem que o usa como o centro desse poder. A palavra tem origem no latim “*amulētum*” que significa remédio supersticioso, que preserva contra feitiços e venenos⁹.

Chevalier⁹ afirma que todas as ciências do homem, como também a arte e todas as técnicas que delas derivam, encontram símbolos em seu caminho. Segundo esse autor, é pouco dizer que

*método de ensaio clínico realizado em seres humanos, onde o examinado (objeto de estudo) e o examinador não sabem o que está sendo utilizado como variável em um dado momento¹⁹.

vivemos num mundo de símbolos, mas que sim, um mundo de símbolos vive em nós. No prefácio de sua famosa obra *Diccionario de Lós Símbolos*, Chevalier observa: “*las palabras serán indispensables para sugerir el sentido, o los sentidos, de un símbolo, pero recordemos siempre que son incapaces de expresarlos en todo su valor*”. Os amuletos são símbolos reconhecidos e referendados por um grupo e que repercutem em efeitos de sorte ou como proteção contra o azar, apenas para quem o possui ou o carrega junto a si.

2.1. Super-heróis: o poder da Capa e da Espada.

A representação de força e poder na literatura e no cinema, bem como nas estórias em quadrinhos, invariavelmente vem associada a um objeto, uma roupa, um cinto de utilidades, uma máscara, etc. O personagem Zorro, por exemplo, quando não paramentado com sua capa preta, máscara e espada, apresenta-se como um dócil, sociável e inofensivo cavalheiro, o Dom Diego de Las Vegas¹⁰. Só para citar mais um exemplo dentre tantos, refiro ao personagem Peter Parker, um rapaz órfão e temeroso, até que, vestido com sua indumentária de homem aranha, se torna poderoso e temido, detentor de poderes incomuns.

O personagem Zorro (ver Figura 1) foi criado em 1919 por Johnston McCulley, escritor norte-americano. Ele é apresentado como o *alter ego* de Don Diego de La Vega, um jovem membro da aristocracia californiana, em meados do século XIX, período em que a região era colônia da Espanha. Após longo período de educação na Europa, Don Diego retorna à Califórnia e passa a defender os "fracos e oprimidos", sob uma máscara e uma capa negra, empunhando uma espada e cavalgando um cavalo negro de nome "Tornado". Sem o disfarce, ele simula ser um homem que se acovarda diante de situações de perigo¹⁰.



Figura 1. O personagem Zorro, *alter ego* de Don Diego de La Vega.

Os poderes do super-heróis não são apenas a representação do imaginário de seus idealizadores, mas representam de modo geral a fantasia de tantos homens/meninos. Não é incomum nas brincadeiras infantis um cabo de vassoura virar uma espada ou mesmo uma toalha de mesa em torno do pescoço, tornar-se uma capa¹¹.

Na implantação de amuletos sob estado de hipnose se propõe a associação com os poderes de superação e enfrentamento característico dos super-heróis, em que a espada, capa ou máscara são substituídas por um objeto com a representação de um talismã que o indivíduo possa carregar consigo.

3. Hipnose e o Fenômeno Sugestivo.

Akstein¹² destaca que a hipnose se confunde com a história da humanidade desde os relatos de condutas mágicas nos primórdios da civilização, pela utilização de elementos sugestivos para cura e alívio. Lerède¹³ enfatiza que nasceu com a própria raça humana desde que um ser humano passou a se comunicar com outros seres humanos.

Franz Mesmer foi criticado por sua *performance* extravagante, entretanto, contribuiu significativamente para a compreensão do fenômeno sugestivo¹⁴. Acreditou e levou as pessoas a acreditarem, num determinado momento, que o poder magnético emanado da limalha de ferro através de bastões inseridos numa tina, tinha um poder curador¹⁵. Em favor dos resultados obtidos, certamente pesava o fenômeno sugestivo em que o bastão funcionava como uma espécie de amuleto de poder instantâneo.

A afetividade é considerada na sugestão, e de maneira geral, na psicoterapia¹³. A sugestão sob hipnose tende a repercutir ao propósito experimental ou terapêutico, cientificamente demonstrado¹⁶. Priori Maia¹⁷ afirma que na hipnose uma ideia sugerida torna-se proeminente e causa ilusões mentais e sensoriais. Reconhece-se então os aspectos emocionais, culturais e contextuais como elementos essenciais da fenomenologia hipnótica sugestiva, significativas a este trabalho.

4. O amuleto como Reflexo Condicionado.

O condicionamento é um dos processos de aprendizagem e modificação de comportamento, objeto de estudo do fisiologista russo Ivan Pavlov. Para este autor, a elaboração de um novo mecanismo reflexo se realiza facilmente e de maneira infalível, denominado por ele de reflexo condicionado⁵. A condição para a formação desse reflexo pressupõe um grande número de circunstâncias, dentre elas, as relevadas na orientação deste trabalho, como a menor variação de estímulos no *setting* terapêutico (ruído, cheiro, iluminação, etc.), e a coincidência intencional na apresentação do objeto (amuleto) com o estado emocional sugerido e vivenciado na experiência hipnótica, reforçado através das sugestões.

O condicionamento respondente pavloviano aponta que um estímulo condicionado provoca uma resposta condicionada e um estímulo incondicionado associado a um estímulo neutro passa a ser condicionado⁵. O reflexo condicionado como referência para a fenomenologia da implantação do amuleto sob estado hipnótico, demonstra que o objeto implantado (amuleto) é um estímulo neutro até que, associado e representado emocionalmente pelo indivíduo, como uma representação positiva e com atributos de poder, favorece um novo padrão de comportamento reforçado pelo objeto que carrega consigo, o amuleto.

5. Método e procedimento.

Levou-se em consideração na orientação deste trabalho uma análise prévia cuidadosa através de uma anamnese orientada em razão da queixa apresentada pelo indivíduo no serviço psicológico clínico. Não se focou apenas um, ou alguns casos específicos, considerando o caráter descritivo deste trabalho, mas sim, as referências ao método e procedimento utilizado quando a opção foi pela utilização dos amuletos ao propósito terapêutico.

5.1. Apuração da queixa/problema.

As queixas associadas aos comportamentos inadaptados referem comumente à impossibilidade do indivíduo em enfrentar o problema causador do seu sofrimento e a admissão consentida de sua inapetência frente ao mal que o assola. Assim, dedicou-se inicialmente à apuração da queixa principal e seus efeitos sobre o comportamento e a vida da pessoa de modo geral.

Esta apuração ocorre por meio de entrevista aberta numa primeira sessão em que o paciente refere às questões de sua vida livremente, na qual é possível levantar informações para futuras explorações. A referida exploração acontece numa segunda sessão com a realização de uma entrevista dirigida e orientada por uma ficha de anamnese própria para este fim.

Além das formalidades de um protocolo de anamnese como os dados pessoais, houve a detenção no levantamento de padrões comportamentais próprios e as possíveis relações com os padrões apresentados na queixa. Questões relacionadas a comportamentos estereotipados, de natureza sexual, autoestima, autopercepção e heteropercepção, medos, crenças e fé. Além destes questionamentos é proposto ao indivíduo a ponte imaginária para o passado e para o futuro para “reparos mágicos” e transformações desejadas. Permitiu-se, na condução destas entrevistas, quando assim foi entendido, desviar intencionalmente do protocolo e enfatizar os pontos identificados

e representativos ao trabalho. Em alguns casos se estendeu a aplicação do protocolo de anamnese para outra sessão. Conseguiu-se em grande parte, por esse meio, estabelecer o norte terapêutico e a pertinência e indicação da implantação de um amuleto como estratégia.

Definido um comportamento a modificar, faz-se o acordo com o indivíduo pela utilização de um signo (amuleto) para o fim proposto, enfatizado por meio das metáforas que referem ao poder dos super-heróis conhecidos, que serão posteriormente utilizadas na indução hipnótica.

5.2. Escolha dos amuletos.

Propõem-se ao indivíduo que invista na aquisição de um objeto que seja de seu agrado, como por exemplo, uma corrente, pulseira, anel ou relógio. Enfatiza-se a importância de ser um objeto novo (virgem) e é dada a orientação para que não o utilize até o “ritual” hipnótico, realizado em sessão futura.

A ênfase dada à importância da escolha do objeto traz implícita a sugestão do poder que lhe será atribuído, comumente relacionada a reflexões sobre a fé nos amuletos e seus valores. Outros recursos podem ser incorporados ao processo, como por exemplo, a utilização de esparadrapos para casos específicos relacionados também à postura corporal. Enfatiza-se apenas os signos escolhidos pelo indivíduo a uma intenção determinada conjuntamente, atinente ao padrão comportamental indesejado que se deseja modificar.

5.3. Implantação do amuleto e a sugestão pós-hipnótica.

Em sessão designada exclusivamente para o “rito de mudança” de implantação do amuleto, é valorizado inicialmente o propósito e os recursos, atribuindo ao recurso o significado de “novo”, ou seja, o amuleto como recurso designa uma nova pessoa, em especial, sob o aspecto intencionado. Faz-se referências a exemplos conhecidos, como o da indústria automobilística que ao lançar uma versão renovada de um automóvel lhe atribui a insígnia de “novo”. Destaca-se que, ainda que seja o mesmo automóvel, será apresentado como “novo” pelos adornos incorporados, pela nova “cara”. Então será relacionada com a experiência proposta à pessoa, a “nova” versão de si mesma e a qual ela busca, representado pela insígnia adotada em nosso ritual.

Antes do procedimento de indução para a implantação do amuleto, tratado aqui como “rito de mudança”, são valorizados os aspectos da “nova versão” intentada pelo indivíduo como ordem do novo padrão comportamental ensejado. Se a necessidade aponta para uma postura mais resoluta e assertiva, pré-atribui-se esse poder ao amuleto que estará com a pessoa que é orientada para segurá-lo entre as duas mãos desde o início da sessão.

A preleção no início da sessão é a base do trabalho que é proposto ao indivíduo. A reflexão consciente e assumida prenuncia o ganho e valoriza o poder do amuleto que será utilizado. Assim, ao fazer referências ao significado dos amuletos nas diferentes culturas e pela abordagem nas diferentes vertentes da ciência, o indivíduo fideliza o amuleto por ele escolhido e que se tornará um símbolo para uma nova conduta. De fato, a retórica sugestiva argumentada e referenciada factualmente é acatada com baixa ou nula resistência.

O indivíduo é orientado para o estado hipnótico por uma metodologia que mais se aproxima do modelo natural ericksoniano, com a larga utilização de metáforas. É enfatizado no processo a dissociação e a possibilidade de perceber de diferentes modos a mesma experiência, valorizando outros e novos recursos, sempre os associando ao amuleto que o indivíduo segura em suas mãos. Valoriza-se sob o estado hipnótico e por meio de metáforas, a figura do super-herói que cada indivíduo carrega dentro de si, resgatando informações colhidas na preleção antes do procedimento para a hipnose propriamente dita.

Finaliza-se com a implantação do amuleto e a sugestão de que este sinaliza a nova condição, a valorização do poder pessoal que dá ao indivíduo a condição de enfrentamento ou superação do

problema referido por ele em sua queixa inicial. Se for um anel o amuleto escolhido por ele, por exemplo, é solicitado que o coloque no dedo, e ao fazê-lo, sinta a força de superação e enfrentamento. Enfatiza-se ainda, que sempre que ele olhar ou tocar este anel evocará essa força que representa o “novo indivíduo”.

Ao final da sessão, após a implantação do amuleto, é feita a checagem da sugestão pós-hipnótica e o reforço com afirmações para o novo propósito atitudinal/comportamental, objeto desse ritual. Esse reforço também acontece em sessão futura na qual se avalia por meio das observações do próprio indivíduo a efetividade do amuleto em sua dinâmica cotidiana, nas experiências do seu dia-a-dia.

5.4. Resumo gráfico das etapas passo a passo.

A Figura 2 mostra um esquema descrevendo a sequência de etapas, passo-a-passo, de todo o procedimento para a conduta terapêutica de implantação de um amuleto sob estado de hipnose.

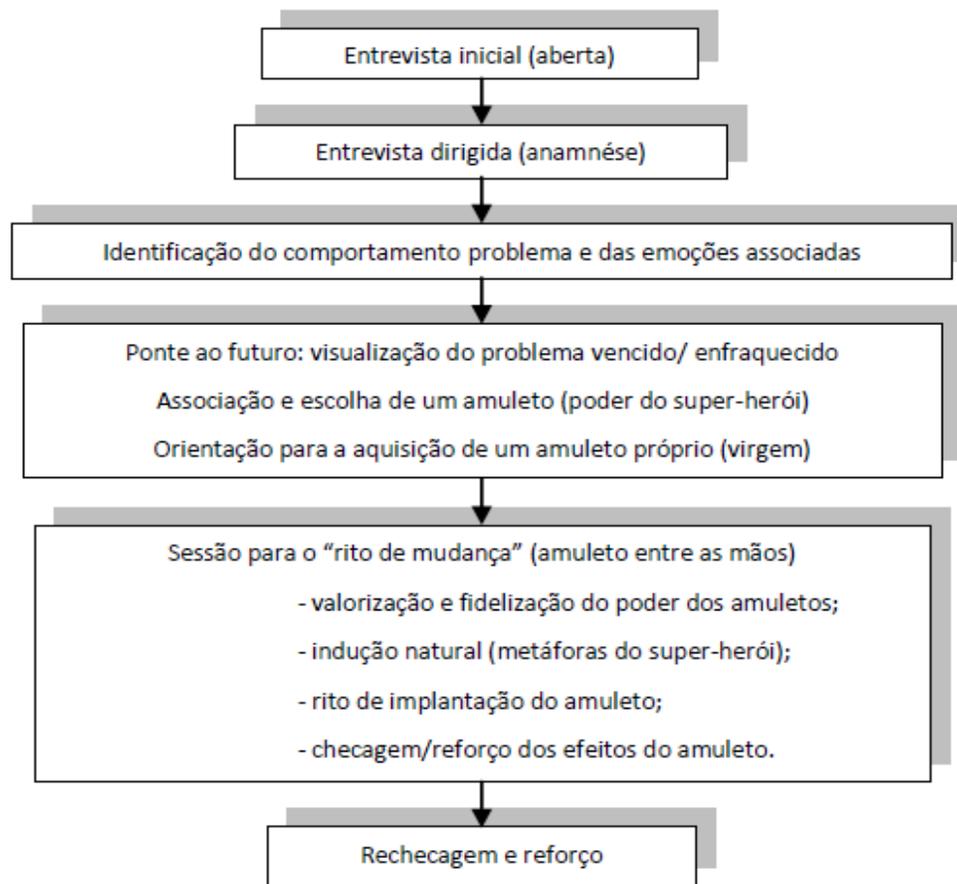


Figura 2. Esquema mostrando a sequência de etapas do procedimento para a conduta terapêutica de implantação de um amuleto sob estado de hipnose.

6. Resultado e Discussão.

Observa-se na experiência de implantação do amuleto sob estado hipnótico, que os indivíduos que adotam um amuleto como referência para um novo comportamento/atitude, referem, de um modo geral, um ganho na sua dinâmica, apresentando um novo padrão. A associação estabelecida

entre o seu talismã pessoal e a capacidade de superação/enfrentamento torna-se comum quando reforçada pelo objeto físico, visto e palpável.

Considerando as inúmeras variáveis subjetivas presentes nessa análise e a ampla possibilidade e leitura, relevaram-se em primeira instância, exclusivamente ao propósito terapêutico, os ganhos relatados pelos indivíduos submetidos ao exercício de implante do amuleto pessoal. Entenda-se que o ganho referido aqui é compreendido como um novo padrão comportamental com repercussão favorável à vida da pessoa.

Focou-se neste trabalho a implantação do amuleto como um objeto pessoal escolhido pelo próprio indivíduo para utilizar em seu cotidiano junto a si, entretanto, tantas vezes essa experiência foi ampliada inserindo-se outras referências para o mesmo propósito, como por exemplo, esparadrapos adesivados na escápula para lembrar ao indivíduo de uma nova postura corporal, também referenciando uma nova atitude, com a cabeça reta e espinha ereta.

Em alguns casos foi proposta a adoção de um perfume inédito e diferente daquele que a pessoa tem como preferência, associando o cheiro do perfume à nova condição almejada. Também se propõe a adoção de cristais de gengibre como uma espécie de “pílula do poder pessoal”, onde a pessoa estabelece um link entre o cristal de gengibre e o seu poder pessoal de superação e enfrentamento.

Sugere-se a ampliação do trabalho aqui apresentado no campo experimental com um número determinado de sujeitos e com a utilização de protocolos próprios para uma análise mais fiel dos dados, com o controle maior das variáveis apresentadas. Baseado na experiência vivida na clínica psicológica, observa-se que os signos se tornam *links* tangíveis de solução para problemas referidos e de caráter subjetivo. Quando um indivíduo toca ou olha para o seu amuleto, seja um anel, pulseira ou relógio, ativa a força de seu super-herói interior que tem como principal característica o poder de superação e enfrentamento, sugerido e reforçado na adoção desse amuleto sob estado hipnótico.

Referências.

1. Portal de pesquisas da BVS. Biblioteca Virtual em Saúde. [25/08/2015]. <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/?q=hipnose&where=&index=&lang=pt>
2. Freud Sigmund. Totem e tabú. Obras completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1990.
3. Teixeira M. Placebo, uma mal-estar para a medicina: notícias recentes. Rev. Latinoam. Psicopatol. Fundam. 2008; 11(4):653-660.
4. Apud Neubern, Maurício. Psicologia, hipnose e subjetividade. Belo Horizonte: Editora Diamante, 2009.
5. Pavlov IP. Obras escolhidas. São Paulo: Fulgor, 1962.
6. Cristianismo. Wikipédia. Wikimédia Project. [25/08/2015] <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cristianismo#S.C3.ADmbolos>
7. Conselho Regional de Psicologia - SP. Resoluções. http://www.crpso.org.br/portal/orientacao/resolucoes_cfp/fr_cfp_013-00.aspx.
8. Ferreira ABH. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. São Paulo: Positivo, 2004.
9. Chevalier J. Dicionario de los símbolos. Barcelona: Herder, 1986.
10. Zorro. Wikipédia. Wikimédia Projects. [25/08/2015]. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Zorro>
11. Reblin IA, Viana N. Super-heróis, cultura e sociedade. São Paulo: Ideias e letras, 2011.
12. Akstein, David. Hipnologia. Rio de Janeiro: Editora Hypnos, 2005.
13. Lerède J. Além da razão - o fenômeno da sugestão. São Paulo: Ibrasa, 1985.
14. ShROUT RN. Hipnose científica moderna. São Paulo: Pensamento, 1985.
15. Faria OA. Hipnose médica e odontológica. Rio de Janeiro: Atheneu, 1959.
16. Madjarof PF. Efeitos da sugestão hipnótica demonstrados através dos testes de atenção concentrada e memória visual. [Dissertação]. São Bernardo do Campo, SP, 2002.
17. Priori Maia J. A hipnose e os transe psicoautônomos. Documento de ppt. São Paulo: s.n., 2015.
18. Amuleto. Dicionário etimológico - origem das palavras. [25/08/2015]. <http://www.dicionarioetimologico.com.br/amuleto/>
19. Duplo-cego. Wikipédia. Wikimédia Projects. [25/08/2015]. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Duplo-cego>